

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS COMO FACILITADORES DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Shirlene Bezerra do Nascimento Brito¹
Lucynara Figueiredo de Moraes²
Francisca Pereira Salvino³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a nossa experiência de regência em sala de aula como bolsistas do Programa Residência Pedagógica e graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia/*Campus* I da Universidade Estadual da Paraíba. O Programa Residência Pedagógica, através de experiências que agregam a teoria e a prática, proporciona aos graduandos bolsistas o aperfeiçoamento para a prática na docência, podendo contribuir eficazmente com a formação inicial e proporcionando a análise e reflexão quanto aos contextos e as práticas pedagógicas, além de propiciar uma maior compreensão acerca da realidade da sala de aula no ensino fundamental e também do cotidiano das Instituições de ensino. Objetivamos descrever como a metodologia com a utilização de recursos didáticos diferenciados contribuiu e facilitou o processo de ensino e aprendizagem das crianças em sala de aula. Para fundamentar a nossa descrição nos baseamos em alguns documentos legais de grande referência como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996); E de alguns estudiosos como Jéssica Anese Nicola e Catiane M. Paniz; Selma G. Pimenta (1999), dentre outros. As atividades de regência foram desenvolvidas em uma Instituição da rede municipal de Campina Grande/PB, especificamente numa turma de 5º ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada é o estudo bibliográfico, tendo como material empírico a realização de planejamentos e atividades de regência mediante o uso de recursos didáticos concretos e diferenciados. Em face do exposto, concluímos que nossa experiência proporcionou a oportunidade de analisarmos e refletirmos sobre como as crianças se sentem motivadas em participar e aprender quando o professor apresenta uma metodologia que lhes ofereça essa oportunidade, os instigando para se colocarem como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo bibliográfico, que analisa atividades de regência realizadas em sala de aula com registros e anotações em diário de campo,

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Estado da Paraíba (UEPB). Bolsista do Programa Residência Pedagógica-PB. Autora- shirlenebritobrito@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Estado da Paraíba (UEPB). Bolsista do Programa Residência Pedagógica- PB. Coautor 1- lucynaramfigueiredo@gmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Estado da Paraíba (UEPB). Coautor 2- fransalvino@gmail.com.

contemplando todas as áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Artes e Redação. As aulas aconteceram durante o período de 11 de fevereiro a 12 de 2019, uma vez por semana. Para o desenvolvimento das atividades fizemos planejamentos com intuito de definirmos quais os conteúdos que iríamos trabalhar e para isto, quais recursos deveríamos utilizar para contribuir de forma positiva com a aprendizagem dos alunos. Com o levantamento destes, à medida planejávamos como iríamos desenvolver as atividades de regência, organizávamos e construíamos os recursos também. Utilizamos jogos, brincadeiras, construção com material reciclável (caixas, tampas de garrafas pet, figuras). Realizamos também atividades coletivas com a participação das crianças. No decorrer das atividades fizemos análises a partir das regências, à luz das teorias, frisando a importância e contribuição desses recursos nas atividades realizadas na sala.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a etapa do Ensino Fundamental deve oferecer a todo cidadão a formação básica para seu desenvolvimento integral. Ela regula que esta formação deve ser desenvolvida por meio das atividades nas Instituições de ensino da educação básica. Diante as realidades que encontramos no âmbito escolar podemos observar que uma das dificuldades se referia às metodologias de profissionais que insistem em permanecer na mesmice e, com isso, ainda que involuntariamente, bloqueiam e podam as capacidades das crianças. As autoras Nicola e Paniz (2016, p. 357), abordam sobre a utilização de recursos diferentes na disciplina de ciências e refletem que “muitos professores não utilizam recursos diferentes, talvez por medo do novo”, deixando assim lacunas no processo de ensino e desperdiçam uma forma diferenciada de fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Estendendo esta reflexão sobre todos os outros componentes curriculares, pensamos que a maneira como as aulas são organizadas podem contribuir ou não com o processo de aprendizagem dos alunos. Na perspectiva de cativar as crianças, desenvolvemos e propomos atividades com a utilização de materiais didáticos variados, propondo aulas mais dinâmicas, retirando as crianças um pouco da sala de aula e desenvolvendo as atividades explorando os diversos espaços da escola, tais como, o pátio e a quadra. Nas aulas em sala e fora dela procurávamos fugir um pouco do modelo tradicional de ensino, no qual as crianças permanecem sentadas enquanto o professor de pé copia no quadro e explica os conteúdos. Sempre realizávamos atividades em grupos de forma que instigasse os alunos à uma maior interação e participação, despertando neles o interesse pela escola e pelos conteúdos a serem estudados.

Para que isso ocorra, faz-se necessário que o material que será aplicado para os alunos esteja em consonância com o que vai ser ou já foi estudado, e assim, é necessário um planejamento crítico, para que o professor saiba e consiga usar de forma que seus objetivos sejam alcançados e o aluno consiga atrelar teoria e prática. (NICOLA e PANIZ, 2016, p. 359).

Dessa forma, a partir dos conteúdos propostos, os planos de aula seguiam o modelo orientado pela professora da escola, nos quais, a partir da leitura e estudo dos textos e atividades dos livros didáticos realizávamos atividades mais práticas, agregadas aos conteúdos e tornando as aulas mais satisfatórias para os alunos, os quais se empolgavam para participar.

Além dos métodos e recursos, no processo de ensino e aprendizagem, outro fator também pode ser analisado, como a relação de professor-aluno, pois, esse relacionamento é a base para um aprendizado efetivo. Sobre isto, Caldeira (apud MARTINS 2015, p.5), destaca

que “as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida”.

Diante desta afirmativa podemos notar que o estabelecimento de vínculos nesse processo e assim como em toda vida, pode contribuir de forma positiva na vida e na formação acadêmica do estudante. Para tanto, através de metodologias que objetivem a construção desse vínculo podemos propor novas didáticas que sejam facilitadores nesse processo e utilizar recursos que com isso contribuam. Fazer uso de diferentes métodos é um grande auxílio, pois, incentivam e instigam os alunos a participarem de forma mais ativa.

Quando pensamos em novos materiais didáticos, além dos livros, tivemos o objetivo de utilizá-los como instrumentos facilitadores, que pudessem nos auxiliar nas aulas, e proporcionar às crianças, de forma concreta, um aprendizado mais relevante. Fizemos então o uso de materiais como: um dado matemático confeccionado com caixa, cartazes, ingredientes para realizar receita, rolos de papel toalha e caixa de sapato para desenvolver atividade com poemas, caixa de som para realizar atividade com música, corda para desenvolver atividade de História e bexigas. Sobre a utilização de materiais didáticos diferenciados, Souza aborda que estes “[...] deve servir de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses”. (SOUZA, 2007, p. 113).

Com relação às preferências dos alunos, ao conversarmos com eles sobre as propostas de realização de aulas com dinâmicas diferenciadas, pudemos evidenciar quais as maneiras que eles gostavam de assistir aulas, e a resposta de 80% foi que preferiam aulas fora da sala de aula e que pudessem participar. Com essa afirmativa é possível refletir como os alunos associam a sala de aula a algo cansativo e monótono. Ainda em conversas informais com os mesmos, a fim de coletar informações sobre isto, procuramos saber como eles gostavam de aprender e a resposta foi que gostavam de aulas dinâmicas, com brincadeiras e no pátio. Percebemos a importância que os alunos atribuem às aulas em que podem participar, pois, podem ser ouvidos e com isto se sentirem sujeitos ativos e participativos no processo.

Ao longo das aulas regidas podíamos constatar o quão estava sendo proveitoso e como os alunos sempre participaram entusiasmados. Os recursos que construíamos com materiais recicláveis chamavam muito atenção, pois as crianças se interessavam e participavam. Acreditamos que isto só é possível de ser realizado se o professor tiver aberto a compreender o contexto de seus alunos e ouvi-los em suas colocações. Infelizmente, ainda é possível encontrar nas escolas professores que não buscam aprimorar suas metodologias e optam pelos métodos tradicionais, não que estes sejam negativos, mas porque é necessário refletir sobre as novas gerações e os novos contextos que surgem e influenciam também a escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de vivências, como participar e conhecer do cotidiano da escola, conhecer a sala de aula, conviver com os alunos e trabalhar junto com eles nas atividades, nos foi proporcionado por meio do programa Residência Pedagógica aprofundar nossa compreensão da realidade e das necessidades das crianças, bem como reconhecer os diferentes contextos que permeiam o âmbito educacional. São experiências que nos são proporcionadas por intermédio de programas de formação inicial, visto que os estágios obrigatórios oferecidos como componentes curriculares não nos proporcionam tão vasta aprendizagem. Com relação a isto, Selma Garrido destaca que em relação à formação inicial de professores,

[...] os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. (PIMENTA, 1999, p. 16).

Diante disso, analisamos a relevância de participar do Programa Residência Pedagógica enquanto alunas de Licenciatura em Pedagogia, pois o mesmo nos permite tal aproximação. Ao iniciarmos a regência no quinto ano foi-nos proposto trabalhar com os 6 componentes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O primeiro foi Língua Portuguesa, com o assunto de substantivo e suas classificações, com isso, propomos à turma decifrar as classificações das palavras de forma dinâmica através de uma brincadeira mímica com palavras escritas em folhas e coladas na testa das crianças, relacionando ao conteúdo trabalhado. Através das brincadeiras é possível tornar o ambiente mais lúdico, incentivando os alunos à participação, à interação e ao desenvolvimento cognitivo e oral como num todo, como orienta a Base Nacional Comum Curricular quando destaca:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2017, p. 58).

Desta forma, podemos contribuir com o desenvolvimento das crianças, possibilitando a interação, o desenvolvimento psicomotor e cognitivo. No segundo encontro realizamos, no componente de Ciências, atividades sobre o sistema solar com figuras e músicas. Durante a aula as crianças participaram e interagiram a partir da construção de um observatório das fases da lua com uma caixa de sapato, fita, isopor e lanterna, o qual foi feito por nós residentes e levado para que a turma pudesse observar e compreender as fases da lua. A partir das formações recebidas antes da inserção na escola, compreendemos que para que pudessemos contribuir de forma positiva na educação dos alunos teríamos a necessidade de levar novos métodos, com isso, é preciso ressaltar a importância de novas metodologias no ensino. Nessa perspectiva podemos afirmar que,

[...] o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. (BRIGHENTI apud VEIGA, 2015, p.4).

Com o auxílio dessas metodologias ativas, que compreendem o aluno como protagonista e participante comprometido com a construção do conhecimento, é possível proporcionar o desenvolvimento e aprendizagem de forma que sejam utilizados os materiais disponibilizados, como livros didáticos e que sejam atrelados aos materiais concretos, possibilitando aos alunos sua manipulação. Ressaltamos que não são necessários grandes recursos para construção de aulas dinâmicas, mas é importante que seja um processo de construção entre o professor e os alunos, promovendo a participação de todos. Souza (apud NICOLA e PANIZ, 2016, p. 357), concordam com esta ideia ao abordarem que “[...] é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento”. Nessa

perspectiva foi possível realizar alguns trabalhos que ajudaram na compreensão dos conteúdos, o que facilitou muito no processo de ensino-aprendizagem.

No componente de Geografia trabalhamos a construção de um recenseamento com as crianças, coletivamente. O mesmo foi construído em relação à quantidade de alunos por bairros. Foi uma aula dinâmica e participativa, com colaboração e entusiasmo, pois os alunos escreveram e montaram os gráficos, aprimorando a noção que tinham do conteúdo. No componente de Matemática trabalhamos em todas as aulas o conteúdo “As quatro operações”, com o auxílio de uma atividade de situações problemas, utilizando bexigas estouradas. Com o uso de um dado construído com material reciclável realizamos sorteios para a resolução.

No componente de História trabalhamos os princípios do respeito aos outros, a partir do conteúdo “Cidadania e diversidade”, no qual realizamos atividades fora da sala de aula, instigando o interesse dos alunos e sua participação. Com essa temática foi destacada a diversidade de culturas, de cada povo, assim como as heranças que temos hoje em relação a brincadeiras herdadas de povos africanos e indígenas. As crianças se empolgaram e demonstraram satisfação em saber que brincavam, pois, antes não tinham tais conhecimentos de origem das brincadeiras.

No componente de Artes vivemos experiências singulares, trabalhando com o conteúdo “H.Q”. Realizamos com as crianças a construção de histórias em quadrinhos com o tema “Família” e na aula seguinte promovemos um momento de apresentação das construções no pátio da escola, incentivando a criatividade e leitura dos alunos. No componente de Redação realizamos uma aula prática, na qual trabalhamos o gênero “receita” e fizemos com as crianças docinhos de leite utilizando medidas. Nesta aula transformamos a sala de aula em uma cozinha e todos com toucas participavam na mistura dos ingredientes, fazendo seu próprio docinho.

Ainda neste componente trabalhamos no pátio uma aula interativa com uma leitura ao pé do ouvido. As crianças tiravam um poema da caixa surpresa e com um rolo de papel toalha faziam a leitura no ouvido do colega. Trabalhamos nesta aula também com poemas escritos como músicas e com algumas biografias de poetas e escritores. Em todas as atividades de regência buscamos utilizar uma metodologia como aula expositiva, recurso dos livros didáticos e aulas lúdicas e dinâmicas, sempre incentivando a participação dos alunos.

Todas as vivências em sala de aula foram de grande aprendizado. Por se tratar do primeiro contato com o Ensino Fundamental irá ficar para sempre marcada as experiências em cada uma de nós. O convívio com crianças deixa muitas lições de vida, pois cada uma que está ali tem uma realidade diferente e compreender isto por meio de vivências só contribui com o nosso crescimento profissional e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto concluímos, destacando a importância da utilização de materiais pedagógicos diferenciados, assim como o aprimoramento de metodologias de ensino. É necessário que o professor reflita e analise sua forma de ensinar e os métodos que utiliza, visto que estes são fatores essenciais para instigar os alunos à participação, interesse e aprendizagem.

Consideramos que por meio do Programa Residência Pedagógica, através das vivências, aprofundamos nossa compreensão sobre o protagonismo dos alunos. É de suma importância que o professor, por meio de sua metodologia, possa proporcionar espaços para que estes se coloquem e se expressem. Entendemos que através dos recursos didáticos, que não se limitam aos cadernos e livros, podem sim promover estas oportunidades. A imersão na

escola nos possibilitou, através das vivências que o programa nos proporcionou, refletir e atribuir olhares com perspectivas de mudança e contribuição para o crescimento dos estudantes, de forma integral. E destacamos que isto, sem dúvidas nos incentiva neste percurso de aprendizagem em relação à docência.

Essas aprendizagens foram ainda mais significativas graças ao planejamento sistemático, ao acompanhamento permanente da preceptora, suas contribuições forma de fundamental importância. Além disso, a escola onde estamos tem sido avaliada como uma das melhores da rede municipal de educação de Campina Grande/PB tanto em infraestrutura, quanto ao Projeto Pedagógico e ao Desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB).

Destacamos que para nós todas as experiências vividas na escola, para as quais recebemos total apoio, foram de grande relevância, pois, foi nos proporcionado refletir sobre quão pertinente é pensar e repensar sobre as atividades que são propostas e desenvolvidas na escola, e que todas devem estar atreladas ao desenvolvimento das crianças.

Por fim, afirmamos que foi de total contribuição a utilização da metodologia relatada neste trabalho, assim como a utilização de recursos didáticos diversificados, pois os alunos obtiveram boas notas na avaliação e promovemos a interação e interesse dos mesmos sobre os conteúdos que deveriam ser desenvolvidos. Procuramos com nossa prática e metodologia desenvolver um trabalho permeado pelo afeto, respeitando a condição de sujeitos e cidadãos dos estudantes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Recursos pedagógicos. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, 1996.

BRIGHENTI, Josiane. **Metodologias de ensino-aprendizagem: Uma abordagem sob a percepção dos alunos.** Florianópolis. Revista Gual.vol.5. 2015.

CALDEIRA, Jeane dos Santos. **Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Curitiba: [s.n], 2013.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia.** Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476. 358.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII semana de pedagogia: **Infância e Práticas Educativas.** Maringá, PR, 2007. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8019_4931.pdf> Acesso em: 28 de set./2019.